

## *Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.

(cinzeiro, comandatuba, mucucurana, pau-de-lixia, simbiúva)

**Família:** Chrysobalanaceae

**Sinônimos:** *Hirtella gardneri*, *Hirtella selloana*, *Hirtella tomentella*

**Endêmica:** sim<sup>3</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Cerrado, Mata Atlântica<sup>3</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

O cinzeiro é uma espécie arbórea que pode chegar à altura de e 20 m. Possui tronco reto, folhas grandes, frutos de formato oval e negros quando maduros. Suas flores são brancas e perfumadas, características que a tornam recomendada para paisagismo em geral. Sua madeira é apropriada para confeccionar estacas marinhas, por resistir ao ataque de brocas marinhas; é também empregada na construção naval e civil.

### Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (construção civil, construção naval), produtos não madeireiros (ornamental)<sup>1</sup>

### Características gerais

**Porte:** altura 6.0-20.0m DAP 30-40cm<sup>8,1,4</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** -

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>1</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** -

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>1,4</sup>

### Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>1,12</sup>

Xerófila (IZA, 2002). É característica da mata pluvial atlântica, ocorrendo também em locais de solos bem drenados da floresta semidecídua de altitude (LORENZI, 2008).

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia<sup>9,10,11</sup>

**Polinizadores:** -

**Período de floração:** novembro a fevereiro<sup>4</sup>

Coletada com flores principalmente de novembro a fevereiro, mas esporadicamente o ano todo.

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>6,7</sup>

**Agentes dispersores:** -

**Período de frutificação:** janeiro a março<sup>1</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>1</sup>

A coleta de frutos é feita diretamente na árvore, assim que os primeiros caírem naturalmente. Pode ser estendida uma lona embaixo da árvore e balançados os galhos, facilitando a operação de coleta. Para armazenamento devem ser despulpados em água corrente e secos à sombra. No caso de plantio imediato, esse deve ser feito sem o despulpamento.

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>1</sup>

**Produção de mudas:** Recipientes individuais<sup>1</sup>

Colocar sementes ou frutos para germinação diretamente em recipientes individuais.

**Tempo de germinação:** 20 a 30 dias<sup>1</sup>

**Taxa de germinação:** -

**Número de sementes por peso:** 1950/kg<sup>1</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>1,5</sup>

Heliófito ou esciófito (LORENZI, 2008).

## Bibliografia

<sup>1</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

<sup>2</sup> HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

<sup>3</sup> PRANCE, G. T.; SOTHERS, C. Hirtella. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2013.

<sup>4</sup> PRANCE, G. T. Chrysobalanaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 33-44.

<sup>5</sup> TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Colonização de clareiras naturais na floresta atlântica no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 56-66, jun. 1997.

<sup>6</sup> SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

<sup>7</sup> ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

<sup>8</sup> MELO, M. M. R. F.; BARROS, F.; CHIEA, S. A. C.; KIRIZAWA, M.; JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; WANDERLEY, M. G. L. Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo: Instituto de Botânica, 1992. v. 3, 166 p.

<sup>9</sup> HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. Revista Árvore, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

<sup>10</sup> GARCIA, C. C.; REIS, M. das G. F.; REIS, G. G. dos; PEZZOPANE, J. E. M.; LOPES, H. N. S.; RAMOS, D.C. Regeneração natural de espécies arbóreas em fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, no domínio da Mata Atlântica, em Viçosa, MG. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 21, n. 4, p. 677-688, out./dez. 2011.

<sup>11</sup> CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

<sup>12</sup> IZA, O. B. Parâmetros de autoecologia de uma comunidade arbórea de floresta ombrófila densa, no Parque Botânico do Morro Baú, Ilhota, SC. 2002. 92 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.